

MULTILETRAMENTOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS

MULTILETRAMENTS AS TEACHING STRATEGY IN THE EARLY YEARS

Gabrieli de Liz Beretta¹

Samira Casagrande²

RESUMO: O presente artigo aborda a temática da utilização dos multiletramentos como uma estratégia de ensino, em que a aplicabilidade do mesmo com as multimodalidades existentes atualmente propicia uma aprendizagem efetiva e significativa para o aluno. Dessa forma, o objetivo geral é compreender de que forma os multiletramentos contribuem nas práticas sociais de leitura e escrita. Mediante objetivo geral, foram elaborados objetivos específicos tais como: identificar a diferença entre letramento e alfabetização; conhecer como surgiu o conceito de multiletramentos e analisar a importância de utilizar como prática pedagógica as multimodalidades. A metodologia utilizada configura-se em uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com natureza básica. Ao concluir o artigo compreendeu-se que os multiletramentos vem sendo discutidos a fim de que se façam instrumentos de ensino nas práticas pedagógicas, tornando o ensino-aprendizagem determinantes.

PALAVRAS CHAVE: Letramento. Multiletramentos. Multimodalidades.

ABSTRACT: This article consists the theme of using multiletraments as teaching strategy, which the applicability with the existing multimodalities provides effective and meaningful learning for the student. So, the main goal was understanding how multiletraments helps social reading and writing practices. Specific goals were: identify the difference between literacy and alphabetization; having knowledge how emerged multiletraments analyzing the importance to use as pedagogical practices. The methodology applied in the study was bibliographic research qualitative approach, with a basic nature. As result, it was possible to understand multiletraments have been discussed in order to make teaching instruments in pedagogical practices, making teaching and learning decisive.

KEYWORDS: Literacy. Multiletraments. Multimodalities.

¹ Graduada em Pedagogia – UNESC – E-mail: gabrieliberetta10@gmail.com

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

1 INTRODUÇÃO

O que pensava-se ser o suficiente para formar um indivíduo capaz de desenvolver e posicionar-se criticamente no seu contexto social, não é o suficiente, dado a conjuntura atual em que vivemos, condição essa em que há um constante processo de desenvolvimento nos mais diversos campos (saúde, infraestrutura, tecnologia, etc), é claro que a educação engloba esse cenário.

A questão problematizadora da pesquisa é: de que forma os multiletramentos contribuem nas as práticas de leitura e escrita? Digo ambiente escolar porque ao utilizar dos multiletramentos o professor pode explorar os mais diversos espaços escolares e não escolares e, portanto, a sala de aula deixa de ser o único lugar onde acontece o ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o objetivo geral se apresenta em compreender de que forma os multiletramentos contribuem nas práticas sociais de leitura e escrita. Pretende-se como objetivos específicos: Identificar a diferença entre letramento e alfabetização; Conhecer como surgiu o conceito de multiletramentos; Analisar a importância de utilizar como prática pedagógica as multimodalidades.

Este artigo é composto pelas seções intituladas: 2. “O letramento e seu significado”, identificando a diferença entre alfabetização e letramento; na 3. “Multiletramentos, uma questão didática?”. A narrativa discutida aqui, explora a temática da origem dos multiletramentos e o porquê de muitos autores defenderem o seu uso no ambiente escolar; e, a 4. “Multimodalidades: as diferentes formas de leitura”, nesse segmento apresenta-se quais são as multimodalidades expostas no cotidiano das quais podem ser utilizadas em conjunto ao planejamento do professor.

A seguinte pesquisa foi realizada em uma abordagem qualitativa com sua natureza básica, pois propõe avaliar de que forma os multiletramentos contribuem nas práticas sociais de leitura e de escrita. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa tem sua particularidade, pois ela se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada. Ela trabalha com os significados, valores e atitudes pessoais, se aprofunda nas relações.

Para avaliar de que forma os multiletramentos contribuem nas práticas sociais de

² Mestre em Educação – UNESC – E-mail: sca@unesc.net
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

leitura e de escrita foi utilizado pesquisa descritiva, segundo Gil (2007) a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto aos procedimentos técnicos foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (2007) a pesquisa bibliográfica tem como apoio, materiais que já foram publicados no meio científico (em especial livros e artigos científicos).

Em razão desta pesquisa pretende-se apresentar dados coerentes que permitam conceder uma reflexão sobre de que forma os multiletramentos contribuem nas práticas sociais em que a leitura e a escrita se fazem presentes.

2 O LETRAMENTO: E SEU SIGNIFICADO

A década de 1980 é marcada por muitos acontecimentos importantes no nosso país, um dos principais é com certeza a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, como parâmetro normativo supremo promulgada em 5 de outubro de 1988. Nesta mesma década estava iniciando no Brasil os estudos sobre letramento. Algo que assim como a constituição influenciou o nosso país, esse novo conceito, influenciaria e mudaria os rumos da educação brasileira. Como destaca Soares (2004, p.6) o termo letramento surge com o propósito de responder a “necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita”.

Segundo Soares (2004, p.18) ao traduzir/significar a palavra letramento que vem do inglês *literacy* com o sufixo: mento indicando uma ação, o mesmo é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

Os autores Soares e Batista (2005, p.50) conceituam o letramento como “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita.” A autora ainda explana que é necessário que as pessoas tornem-se alfabetizadas e letradas, porém alega que

há alfabetizados não letrados, como possibilidade de haver analfabetos com certo nível de letramento.

Para elucidar este entendimento Soares (2001, p.47) explana em seu livro:

Um adulto pode ser analfabeto e letrado: não sabe ler nem escrever, mas usa a escrita: pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo, (e é interessante que, quando dita, usa as convenções e estruturas lingüísticas próprias da linguagem escrita, evidenciando que conhece as peculiaridades da linguagem escrita) – não sabe escrever, mas conhece as funções da escrita, usa-as, lançando mão de um “instrumento” que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever...) pede a alguém que leia para ele a carta que recebeu ou uma notícia de jornal, ou uma placa na rua, ou a indicação do roteiro de um ônibus – não sabe ler, mas conhece as funções da escrita, e usa-a [...]

Desta forma ao pedir para alguém escrever em seu lugar o indivíduo usa a prática da escrita no seu cotidiano mesmo não sendo alfabetizado. Para Soares (2001) mesmo sendo analfabeto ele tem um nível de letramento, ou seja, mesmo não tendo o domínio sistematizado da alfabetização o mesmo consegue compreender a função da cultura escrita. De acordo com Val (2006, p.18) que define a alfabetização como “processo de apropriação do sistema de escrita, princípios alfabético e ortográfico que possibilitam ao aluno ler e escrever com autonomia, diferenciando assim do conceito de letramento.” Isto é, a alfabetização diz respeito à aquisição e domínio do sistema alfabético, codificar e decodificar pressupõe um ensino sistemático, no qual está presente a relação grafema-fonema (letra, símbolo gráfico e unidade sonora). No tocante ao letramento Val (2006, p.18) destaca-o como “processo de inserção e participação na cultura escrita.”

O autor Ribeiro (2013) concorda com o mesmo posicionamento de Soares ao dizer que, uma pessoa que não tem o domínio da escrita (alfabetização) pode compreender seu uso e indiretamente agir por meio dela. Com efeito, podemos ler e compreender que é muito importante o aluno ser alfabetizado, ter domínio da língua escrita, se comunicar na sociedade de forma autônoma, como também, ser letrado, compreender o sentido. Em outras palavras, quando o aluno é alfabetizado e letrado então faz uso do código alfabético que aprendeu associando ao sentido na medida em que participa das práticas sociais. Segundo Soares (2001) a dimensão social do letramento vai além do pessoal, ele é acima de tudo uma prática social

na qual os indivíduos se relacionam por meio da leitura e escrita em determinado contexto social.

Para Mortatti (2004, p.98) o letramento

está diretamente relacionado com a língua escrita e seu lugar, suas funções e seus usos nas sociedades letradas, ou mais especificamente, grafocêntricas, isto é, sobretudo por meio do texto escrito e impresso, assume importância central na vida das pessoas e em suas relações com os outros e com o mundo em que vivem.

De acordo com Lucas (2008) há dois componentes básicos do letramento, o primeiro é denominado eventos de letramento: são momentos em que a língua escrita faz parte de maneira ampla entre os participantes do processo, podem suceder de muitas formas: oral, escrita, leitura, presencial ou a distância. Outro componente básico diz respeito às práticas de letramento: são as ações dos participantes nos eventos de letramento utilizando os pressupostos de leitura e escrita.

Para esclarecer a respeito desses dois componentes Kleiman (1995, p.18) explana

Uma criança que compreende quando o adulto lhe diz: “Olha o que a fada madrinha lhe trouxe hoje!” está fazendo uma relação com o texto escrito, o conto de fadas: assim, ela está participando de um evento de letramento (porque já participou de outros, como o de ouvir uma historinha antes de dormir).

Quando a criança ouve e compreende o significado, quer dizer, que de alguma forma ela está familiarizada com o letramento em seu contexto social, os eventos e práticas de letramento estão muito presentes no cotidiano das pessoas, quando utilizados convertem-se em experiência por meio da sua multiplicidade. Segundo Kleiman (2007) a escola tem parte fundamental na promoção do letramento e tem como dever evidenciar e objetivar o uso do letramento em contexto escolar, pois pressupõe uma consciência política e social através da leitura e escrita. Isto é, do contrário ao que a educação tradicional considera ler e escrever como algo individual quando empregado, o letramento e suas múltiplas funções propiciam uma interação social.

3 MULTILETRAMENTOS, UMA QUESTÃO DIDÁTICA?

Mesmo que pareça algo irrelevante aos olhos de muitos, os multiletramentos ocupam um grande espaço no contexto atual, eles estão presentes nas diversas esferas culturais da sociedade contemporânea. O que não difere a sua importância dentro da sala de aula. Porém, antes de pensarmos nos multiletramentos como uma prática didática precisamos compreendê-los.

No ano de 1996 uma linha de pesquisa ganhou ênfase em um manifesto publicado intitulado *A pedagogy of multiliteracies: designing social futures*, o grupo era composto por professores e pesquisadores denominado *The New London Group* (Grupo de Nova Londres). (ROJO, 2012, p.11). De acordo com Rojo (2012, p.12) em relação à responsabilidade da escola, este manifesto expunha “de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes na sala de aula de um mundo globalizado.” Para Rojo (2009), a escola deve potencializar o diálogo multicultural, oferecendo aos alunos não somente uma cultura dominante, promovendo também o conhecimento de culturas locais e populares, tornando assim possível, situações que permitam aos alunos participarem efetivamente de práticas letradas. A pedagogia dos multiletramentos procurava estabelecer uma conexão entre os novos letramentos que emergem na sociedade atual com o currículo escolar. Para Gualberto (2013) o principal objetivo da pedagogia dos multiletramentos é fazer com que os alunos se desenvolvam no que diz respeito ao pensamento crítico e se posicionem reflexivamente mediante dos textos (semióticos) estudados em aula.

Segundo Rojo (2012, p.23) os multiletramentos se caracterizam como

- (a) Eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) Eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, as ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) Eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

A autora destaca primeiramente a interação, dado que diferente das mídias usadas anteriormente (impressas e analógicas), as mídias digitais da atualidade propiciam uma interação muito grande entre seus usuários, o leitor pode utilizá-las e interagir com seus Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

interlocutores (outros usuários, textos, ferramentas e interfaces). Além disso, os multiletramentos são colaborativos quando utilizados de forma ativa. Como destaca Rojo (2012) para que sejam colaborativos tudo depende das ações das pessoas enquanto usuários, nas mensagens de texto enviadas de forma privada ou em grupos, nos comentários deixados ao final de cada foto ou vídeo postados, em redes sociais por meio das interações nos famosos *challenges* que circulam por toda a web, como também a interação dos usuários por meio do *like* e *deslike* em cada imagem, vídeo, texto, site, jogo ou aplicativo disponibilizado atualmente.

De acordo com Rojo (2012, p.24) “essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa.” Para a autora, esta parceria está conectada a uma produção colaborativa entre os sujeitos, em que há uma via de mão dupla entre ambos, que compartilham nas plataformas digitais suas “ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades” o que a autora intitula de “bens culturais imateriais”. (ROJO, 2012, p.25).

Quanto às relações de poder e propriedade, os multiletramentos rompem o que o controle unidirecional da comunicação comete (quando há somente um produtor de ideias, textos, discursos etc.), no qual o receptor acaba se tornando um consumidor, ou seja ele apenas se “alimenta” dos conteúdos, pensamentos e ideias de terceiros. Segundo Rojo (2012) os multiletramentos empregam a lógica interativo-colaborativa, ou seja, eles promovem a criação (de vídeos, ferramentas, textos, designs etc.) de forma não unidirecionais, mas interativos e colaborativos, que desfaz o pensamento de propriedade de ideias.

Para Rojo (2012) os multiletramentos são compostos por dois “multi” em sua composição, a multiculturalidade que se caracteriza na sociedade globalizada que temos atualmente, na qual está cada vez mais diversificada na sua composição cultural. E a multimodalidade de textos, que surge mediante a multiculturalidade vem se comunicando e interagindo.

De acordo com Baladeli (2011, p.9) os multiletramentos consente na

[...] compreensão dos novos modos de representação da linguagem verbal e não verbal que se materializam em diferentes gêneros textuais, digitais veiculados na Internet, domínio discursivo em crescente evolução. Para ter acesso aos bens

culturais e sociais e para participar nas práticas sociais, é requerido dos sujeitos letrados que façam o uso eficiente da leitura e da escrita.

Para Cipriano, Pessoni e Aparício (2013) o aluno que é alfabetizado precisa estar hábil para saber interpretar adequadamente todo tipo de mensagem que lhe for proposta. Nesta mesma perspectiva os autores Souza, Bortoluzzi e Alves (2018) compactuam com o pensamento de que para o aluno interagir em diferentes práticas sociais o mesmo precisa ir além, ou seja, produzir e reconhecer os significados que trazem consigo os multiletramentos através das multimodalidades na qual estão inseridas nele, mediante as novas tecnologias.

Segundo Baladeli (2011) os multiletramentos permitem que o aluno interprete as novas formas de representação de linguagem disponíveis nas práticas sociais. Mediante ao constante avanço da tecnologia o uso da linguagem está se redirecionando para novos ângulos, em diferentes representações (verbal, visual ou sonora).

Segundo Albino e Souza (2016) as tecnologias de informação e comunicação cooperam no que diz respeito à dilatação do acesso as informações dos mais variados seguimentos, com elas há uma promoção para a construção do conhecimento. Para Brito e Sampaio (2013) não há como separar o processo de ensino-aprendizagem das práticas sociais nas quais os alunos interagem e comunicam-se, assim como apartar o ensino da tecnologia.

De acordo com Melão (2010, p.86)

O acto de ler, à luz das mudanças de um mundo cada vez mais global, pode agora ter lugar fora dos limites tradicionais da página escrita, com o auxílio da tecnologia, a qual permite desenvolver competências que extravasam as fronteiras da palavra, aliando-lhe sons e imagens em movimento que instalam universos imaginários de forma porventura mais profícua.

Para Brito e Sampaio (2013) “O que antes era feito mecanicamente através de simples decodificação de signos linguísticos ou fluência na oralidade foi ressignificado pela mediação de ferramentas digitais no uso da língua, excedendo assim a sua superficialidade material”. (BRITO; SAMPAIO, 2013, p.294). O modo como é explorado e estudado o “texto” mediante as ferramentas digitais, propicia ao professor construir um currículo inovador mediante às novas estratégias pedagógicas elaboradas. Segundo Vieira (2012) fazer uso dos multiletramentos nas práticas sociais através dos diversos modos de representação (verbal,

imagens, gestos, etc), em produções culturais letradas, propicia situações comunicativas fazendo significar os “textos”, ou seja, quando utilizados de maneira determinante o indivíduo potencializa e atinge o objetivo proposto.

“Precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender”. (LEMKE, 2010, apud ROJO, 2012, p. 27). Quando a escola considera a importância das novas tecnologias e passa a fazer uso das semioses (fala, escrita, áudio e imagens) tendo como base metodológica os conteúdos propostos pelos documentos oficiais a fim de dispor uma aplicabilidade sucedendo uma aprendizagem significativa, oportunizará no desenvolvimento do aluno crítico e autônomo. Para Lucas e Silva (2018) as propostas didáticas que utilizam os multiletramentos contribuem para formar um leitor/escritor em condições de “transitar” com facilidade em um ambiente interativo, mediado pela tecnologia objetivando o ensino-aprendizagem.

4 MULTIMODALIDADES: AS DIFERENTES FORMAS DE LEITURA

Segundo Santos e Soares (2015, p.3) “Ser letrado digitalmente assume mudanças nas maneiras de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos”. Saber ler e escrever hoje em dia acabou se tornando insuficiente tendo em vista as demandas que temos com as mudanças globais das TIC’s. Com toda essa expansão, houve também a necessidade de servir-se delas de modo crítico e reflexivo. Como destacam Brito e Sampaio (2013) a ação de apenas decodificar e ter fluência na questão oral foi modificada por meio das múltiplas semioses encontradas digitalmente. O “texto” que todos já estão acostumados sofreu alterações durante o tempo e para que seja “lido” de maneira coerente ao seu significado demanda de uma nova estratégia para apropriação.

De acordo com Buzato (2006, p.16)

Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente.

Nessa mesma perspectiva, Santos e Soares (2015) destacam que utilizar as ferramentas digitais que hoje estão disponíveis podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois é algo que já faz parte da sua rotina e usá-las de maneira efetiva pode contribuir com as práticas sociais. Segundo Rojo (2012, p.19) a multimodalidade constitui-se de “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas e compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.”

Para Ribeiro (2013) a multimodalidade parte de textos com múltiplas semioses, onde em cada uma delas há significado, colaborando para um significado integral. Dificilmente encontramos algo hoje com apenas uma única semiose, por exemplo: Quando ligamos a televisão fica claramente ilustrado uma, duas ou até mesmo mais semioses presentes naquela programação. Cada uma está sendo usada para emitir um significado que junto às demais, o que é proposto pelo anunciante, por exemplo, é de fácil entendimento. Segundo Batista, Becker e Cassol (2019) atualmente estão integrados em conjunto a multimodalidade e os multiletramentos de forma que elaborem novos conhecimentos.

De acordo com Rojo e Moura (2012) é necessário que haja um entendimento com clareza a respeito das semioses apresentadas nos textos, vídeos, imagens etc. Isto é, a forma como atribuímos sentido hoje não concerne com alguns anos atrás, toda essa modificação de construção de sentidos corresponde à pluralidade sociocultural presente na sociedade contemporânea.

Neste sentido Monteiro (2020, p.1) explica a relevância de empregar semioses em conjunto

Esse significado singular resulta de distintas camadas de linguagens que se somam e dialogam, a despeito de suas particularidades e, até mesmo, por causa dessas. Ao contrário de uma eventual “competição” que se poderia imaginar entre esses sistemas diversos, é sua soma, que, de forma convergente, resulta em um sentido único, ressignificado por meio de diferentes canais semióticos que se relacionam e ajustam para a construção de um novo sentido.

Pela mesma razão Rojo (2009) afirma que quando o aluno interage com o texto de maneira que consiga perceber as inúmeras formas de linguagens (imagens, gráficos, sons etc)

presentes será capaz de se desenvolver enquanto indivíduo atuante na sociedade. Segundo Monteiro (2020) quando explorada a multiplicidade de linguagens os alunos aprenderão novas competências na área da linguagem, com o intuito de não tornarem-se somente receptor inerte, mas produtor eficiente na sociedade atual. Para que isso ocorra de maneira efetiva os professores precisam compreender e ter domínio dessa temática com o intuito de explorar nas práticas pedagógicas a multiplicidade de linguagens (multimodalidades).

Segundo Lucas e Silva (2018, p.12) as práticas metodológicas que contemplam textos digitais

além de instigar os alunos a navegar na rede, a buscar, selecionar, utilizar informações relevantes que concretizem o propósito comunicativo do texto, podem, sobretudo, levá-los a reconhecer os variados efeitos de sentidos que a multimodalidade e hipertextualidade promovem ao processo de significação.

Para Marcuschi (2001, p.86) “o hipertexto se caracteriza, pois, como um processo de escritura/ leitura eletrônica multilinearizado, multisequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita”. Neste sentido não há barreiras para o hipertexto dentro do espaço virtual, ele rompe com as estruturas convencionais para construir sentidos. De acordo com Bohn e Freitas (2020, p.91) “a multimodalidade estaria presente sob diversas formas e em diferentes níveis de intervenção, colecionando, de um modo geral, mais de um modo de representação da mesma ideia ou construção semântica”. Quando utilizadas de maneira efetiva as ferramentas multimodais disponíveis atualmente testificam o que segundo Lucas e Silva (2018) afirmam ao dizer que a multimodalidade traz consigo o intuito de designar relações entre os modos de linguagem com o propósito de potencializar a significação ao aluno.

De acordo com Oliveira (2020) ao levarmos em consideração a análise linguística de um texto olhando além da compreensão verbal, podemos avistar o horizonte que as multimodalidades nos proporcionam. Para Monteiro (2020, p.87) “torna-se essencial que instrumentos com base na multimodalidade sejam explorados de forma efetiva no espaço pedagógico”. O texto multimodal é composto por múltiplas linguagens (verbal, visual, musical, etc), nas quais intensificam a relação de interatividade, pois interagem e significam através da sua composição. Segundo Andrade (2020) utilizar das multimodalidades com o

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

intuito de unir o texto verbal e não verbal para alcançar o objetivo proposto, ao que se refere a educação uma proposta pedagógica inerente a uma aprendizagem significativa para os alunos.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada acerca dos multiletramentos revelou que apesar de ser uma temática que vem sendo explorada desde a década de 90 a mesma ainda é sinônimo de novidade no ambiente escolar. Todavia, para que o professor utilize os multiletramentos como uma estratégia de ensino cabe primeiramente ao educador compreender sua importância para a aprendizagem efetiva e significativa.

Com o avanço tecnológico atualmente presenciado através das mídias digitais, observa-se que os alunos estão cada dia mais tendo contato com a internet e seus diferentes meios de comunicação, por meio de textos híbridos e multisemióticos na sua composição. Com toda essa mudança, o uso da linguagem mudou e, apresenta-se agora de maneira ramificada através de forma verbal, visual, sonora etc.

É neste momento que o professor, por intermédio das práticas pedagógicas, faz uso dos multiletramentos e suas multimodalidades disponíveis, de maneira que quando propiciado para o aluno, convertem-se em uma prática de leitura e escrita com grande significado.

Foi plausível identificar a diferença que há entre a alfabetização e o letramento, em que ser alfabetizado expressa o processo de apropriação, ter domínio do sistema alfabético. Já ser letrado retrata ao indivíduo a participação e inserção na cultura escrita. Ao conhecer como surgiu o conceito de multiletramentos observa-se que o mesmo está presente no cotidiano de qualquer pessoa, independentemente de sua localização geográfica. Que consistem em proporcionar ao sujeito que utilize de uma leitura eficiente mediante as demandas do contexto social no qual está inserido.

Ao analisar as multimodalidades, constatou-se da imensa disponibilidade ao nosso redor. Cada vez mais os textos se apresentam de forma multisemióticos, vale destacar que atualmente o “texto” que conhecemos hoje, não é o mesmo de antigamente, quer dizer, atualmente estão repletos de imagens, palavras, sons, estáticos ou não.

Portanto, por meio desta pesquisa conclui-se que trabalhar com a posposta dos multiletramentos abrange utilizar das diversas multimodalidades em conjunto com as outras temáticas oportunizam aos alunos participarem efetivamente de práticas letradas de leitura e escrita, propiciando uma educação com criticidade, autonomia e valores a fim de que, o aluno desenvolva um pensamento crítico e se posicione reflexivamente.

5 REFERÊNCIAS

ALBINO, Raphael; SOUZA, Cesar Alexandre de. Avaliação do Nível de Uso das TICs em Escolas Brasileiras: uma Exploração dos Dados da Pesquisa 'TIC Educação. **Revista Economia & Gestão**, v. 16, n. 43, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/P.19846606.2016v16n43p101>>. Acesso em 30 nov. 2020.

ANDRADE, Juliana Araújo de. **Desenvolvendo habilidades de leitura crítica e reflexiva através do gênero multimodal *meme* sob a perspectiva dos multiletramentos**. Mamanguape: PROFLETRAS, 2020.

BALADELI, Ana Paula Domingos. **Hipertexto e multiletramento: revisitando conceitos**. Nilópolis: Curso de Letras UNIABEU, 2011.

BATISTA, Natália Lampert; BECKER, Elsbeth Léia Spode; CASSOL, Roberto. Multiletramentos e multimodalidade na cartografia escolar para o ensino de geografia: considerações gerais. Porto Alegre: **UFRGS**, v.13, n.1, 2019. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/97186>>. Acesso em 20 nov. 2020.

BRITO, Francisca Francione Vieira de; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. Santa Cruz do Sul: **UNISC**, 2013.

BOHN, Maitê Francine; FREITAS, Ernani Cesar de. Sob lentes do multiletramento: leitura e compreensão de sentidos em textos de gêneros multimodais. Novo Hamburgo: **Conhecimento Online**, v. 3, 2020

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos digitais e formação de professores**. Campinas: UNICAMP, 2006.

CIPRIANO, Mônica Pegurer; PESSONI, Arquimedes; APARÍCIO, Ana Silvia Moço. Mídia e Educação: a necessidade do multiletramentos. São Caetano do Sul: **Comunicação & Inovação**, v. 14, n.26, 2013. Disponível em:< https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/1781/1383>. Acesso em 30 nov. 2020.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUALBERTO, Clarice Lage. **Multiletramentos a partir da gramática do design visual: possibilidades e reflexões**. Uberlândia: SILEL, 2013.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letra, 1995.

KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Santa Cruz do Sul: Signo**, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>>. Acesso em 30 nov. 2020

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores**. São Paulo, 2008.

LUCAS, Aline Ribeiro; SILVA, Moisés Batista da. A escrita multimodal e hipertextual para o desenvolvimento dos multiletramentos. **Colineares**, v.5, n.1, p. 03-25, 30 jun. 2018. Disponível em: <<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RCOL/article/view/146>>. Acesso em 30 nov. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. Recife: **Linguagem & Ensino**, Vol.4, n.1, 2001.

MELÃO, Dulce Helena M. R. **Ler na era digital: os desafios da comunicação em rede e a (re)construção da(s) literacia(s)**. Santa Maria: Exedra, n.3, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTEIRO, Leila Maria Taveira. **Multimodalidade: o conceito de multiletramento e a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: ORCID, 2010.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, Marina Alessandra de. **Multimodalidade como objeto de ensino: leitura e compartilhamento de imagens como prática de multiletramentos nas redes sociais (facebook)**. Alto Araguaia: Ave Palavra, n.30, 2020.

RIBEIRO, Raquel Ferreira. **Multimodalidade na sala de inglês/LE: práticas pedagógicas do professor**. Ceará: POSLA, 2013.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena R. (Org.); MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTOS, Maria José; SOARES, Ricardo Dantas. **Letramento digital e multimodalidades: contribuições didático-pedagógicas para o ensino de línguas**. Sergipe: Vi Enpole, 2015.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema de três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Belo Horizonte: Ceale, 2004.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale, 2005.

SOUZA, Luciana Garcia Gauthier de; BORTOLUZZI, Valeria Iensen; ALVES, Marcos Alexandre. Os multiletramentos e a contemporaneidade: reflexões para o ensino de humanidades e linguagens. Santa Maria: **Ensino & Pesquisa**, v.17, n.1, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2253/1758>>. Acesso em 30 nov. 2020.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado? Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VIEIRA, Iúta Lerche; **Velhos, novos e multiletramentos: introduzindo conceitos**. São Paulo: PUC, 2012.